



Programa de Educação Ambiental na Bacia de Campos (PEA-BC)

Região 5 PEA PESCARTE

Plano de Trabalho para o Segundo Ciclo do Projeto PESCARTE

Linha de Ação A: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA
PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO
DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL - “PROJETO
PESCARTE”

Junho de 2016

ÍNDICE

PEA PESCARTE

i. Justificativa para o período de implementação	1
ii. Sumário Executivo	1
iii. Recorte espacial	4
iv. Público definido	4
v. Objetivos específicos	6
vi. Metodologia consolidada	7
a. Atividade prevista para a manutenção dos dados do Primeiro Ciclo	8
b. Mobilização e organização dos sujeitos da ação educativa	9
c. Capacitação, Formação e Desenvolvimento do Grupo Gestor	10
d. Projetos de Geração de Trabalho e Renda – GTR	13
e. Planejamento, Monitoramento e Avaliação	15
vii. Atividades previstas para atualização e monitoramento das ações do Segundo Ciclo.	16
viii. Metas	16
ix. Indicadores	17
x. Previsão da construção coletiva das próximas ações a serem implementadas	18
xi. Resultados esperados	18
xii. Cronograma Segundo Ciclo	19
xiii. Cronograma financeiro	20
xiv. Responsável Técnico	21
xv. Responsável pela implementação do Projeto	21

PEA PESCARTE

i. Justificativa para o período de implementação

O prazo estipulado para esse ciclo do projeto é de 24 meses. Esse prazo compreende o período necessário ao pleno estabelecimento das atividades programadas, cuja finalidade principal, neste ciclo, é tornar o Grupo Gestor o elemento central de articulação do PEA PESCARTE junto à comunidade de Pescadores Artesanais, como forma de alcançar o objetivo principal de promoção do fortalecimento da organização comunitária dos pescadores artesanais por meio da construção participativa de Projetos de Geração de Trabalho e Renda (GTR). Neste ciclo, os Grupos Gestores, assessorados pela equipe PEA PESCARTE, buscarão construir sua legitimidade social — perante os sujeitos da ação educativa—, para conduzir o processo de escolha do Projeto de GTR, cuja implantação prevê-se para o terceiro ciclo. Busca-se, claramente, tornar o Grupo Gestor um instrumento capaz de dinamizar as demandas históricas por melhores condições de vida por parte desse grupo social e fazê-lo por meio de processos que lhe permitam aumentar o seu protagonismo social.

ii. Sumário Executivo

O presente Plano de Trabalho se coloca como uma proposta para balizar o planejamento e dar continuidade ao processo de implantação do PEA PESCARTE. A natureza do PEA PESCARTE é a execução de ações de mitigação decorrentes da exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos (BC) desenvolvida pela Petrobras, exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA, a partir dos parâmetros estabelecidos na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº01/2010, Linha de Ação A¹. O projeto atua na mobilização e organização das comunidades pesqueiras, a partir de ações participativas e de educação ambiental, de forma a fortalecer as ações vinculadas com os conceitos de Economia Solidária, Inclusão Digital e GTR, com a criação e, ou, a manutenção de projetos de intervenção para preservação e desenvolvimento socioambiental e econômico desta população tradicional.

¹ **Linha de Ação A – Organização comunitária para a participação no licenciamento ambiental:** desenvolver processos formativos junto ao público prioritário definido pelas diretrizes pedagógicas do IBAMA, a ser identificado na região por meio de diagnósticos participativos.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Responsável Técnico	Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	---------------------	--------------------------------	---------------	---------

Em relação à sua estrutura, a proposta do PEA PESCARTE prevê ciclos de atividades realizadas em períodos estabelecidos de 24 meses, sendo melhores descritos no item vi. **Metodologia consolidada**, à frente. O Plano de Trabalho aqui apresentado é referente ao segundo ciclo do Projeto e, tal como no primeiro ciclo, estão previstos indicadores de atuação, para que os resultados de curto, médio e longo prazo possam ser verificados por processos de monitoramento e avaliação continuada, como se coloca em uma gestão por projeto.

No primeiro ciclo, além do processo de capacitação e formação da equipe de campo, realizado de forma estruturada e contínua, juntamente com o conhecimento do campo de pesquisa, já se pode destacar ações de impacto junto aos sujeitos da ação educativa, propiciadas pelo PEA PESCARTE. A realização do mapeamento dos pescadores artesanais por meio de um questionário estruturado, já começa a orientar as políticas públicas e o interesse de seus agentes, como é o caso da insegurança alimentar que apresenta índices acima da média brasileira e do Estado do Rio de Janeiro (CENSO PEA PESCARTE, 2015). O Projeto realizou 26 grupos focais (Pescadores, Esposas, Jovens e Mistos), que permitiu a atualização e confirmação dos resultados do Diagnóstico Participativo do PEA-BC.

A estratégia de manterem-se sedes nos municípios para as equipes em campo teve grandes vantagens: 1) possibilitou o acesso às comunidades de forma equidistante, para a realização do censo; 2) deu às comunidades uma referência física da existência do PEA PESCARTE, sendo um importante elemento contribuinte para que as equipes pudessem romper com parte das “desconfianças” em relação aos projetos ambientais que são nutridas por pescadores e seus familiares; 3) possibilitou uma melhor proximidade com a comunidade, o que permitiu a participação significativa desses sujeitos nas reuniões promovidas pelas equipes em cada município e, com tendência clara de que esse número aumente; 4) constituiu-se em base importante de apoio às ações que são implementadas pelas equipes em cada município.

E nesse segundo ciclo atribui-se à sede um papel de referência para a comunidade de pescadores de cada município. Finalmente, a sede será utilizada pelos Grupos Gestores para reuniões de subgrupos que serão formados a partir das oficinas

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

proposta no Plano de Trabalho. Essa metodologia prevê o estímulo à participação na produção dos resultados esperados.

Ainda, em termos de organização, possibilitou uma maior proximidade com os demais Projetos de Educação Ambiental em execução na Bacia Campos, de modo a trocar informações e experiências das ações de cada projeto.

Os avanços e resultados das pesquisas, ao longo deste primeiro ciclo, que vão da Iniciação Científica ao Pós-doutoramento, foram publicitados por meio da participação dos pesquisadores em diversos eventos: congressos, seminários, colóquios etc. No que se refere às articulações institucionais, neste primeiro ciclo do Projeto, já foram efetuados contatos e parcerias com secretarias municipais de governo, conselhos municipais, instituições de pesquisa, bem como outros setores da própria universidade. As articulações se encontram em estágios distintos, mas apontam soluções e avanços nos propósitos do PEA PESCARTE.

Para este segundo ciclo, o Plano de Trabalho prevê promover a ampliação das capacidades de geração de trabalho e renda (GTR) já existentes nas comunidades pesqueiras envolvidas no PESCARTE, assim como, e principalmente, formar outras capacidades e implementar atividades de aprendizagem coletiva e organizacional, qualificando-as para reconhecerem adequadamente o processo de gerenciamento de uma cadeia produtiva pesqueira de modo a se buscar uma GTR, a ser implantado no terceiro ciclo, que promova a inclusão do maior número possível de familiares de pescadores a partir das premissas da Economia Solidária, consolidado nos Seminário de Economia Solidária².

Esse arranjo de ações se encontra detalhado em cronograma físico-financeiro próprio e com descrição de suas propostas e objetivos estabelecidos no decorrer do Plano de Trabalho, de caráter bienal, para sua realização junto às instituições parceiras do PEA PESCARTE.

Espera-se dessa maneira a ampliação das capacidades intelectuais e profissionais das comunidades pesqueiras envolvidas e busca-se dar a direção de torná-las, ao longo das atividades de aprendizagem coletiva e organizacional previstas, mais fortalecidas

² Seminário de Economia Solidária – UENF/2015

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

em suas capacidades de luta pela implementação de seus direitos e para a busca de recursos de políticas públicas disponíveis para a classe pesqueira.

iii. Recorte espacial

Dos grupos identificados como vulneráveis pelo Diagnóstico Participativo (DP) do PEA-BC foi selecionado como público para esse projeto os pescadores artesanais e seus familiares. Com a realização do Censo PEA PESCARTE, foi possível identificar os locais de moradias desses pescadores em cada município. Assim, foram identificadas 246 localidades em 38 comunidades, já inclusas as 22 comunidades trabalhadas pelo DP do PEA-BC, conforme apresentado na tabela 1. Em todas essas localidades, o PEA PESCARTE já se faz atuante, elemento esse que representa um grande desafio para os objetivos do projeto e reforça a necessidade da manutenção de uma equipe suficiente para a realização dos trabalhos a serem executados.

iv. Público definido

A extensão dos números de localidades no segundo Ciclo alinha-se aos objetivos de se criar uma unidade de georreferenciamento como instrumento de pesquisa e fonte de dados para que os órgãos estejam, de alguma forma, ligados à cadeia produtiva da pesca. Além de significar o alcance de uma parcela desses sujeitos da ação educativa que ainda não haviam sido atendidos por outros projetos de mitigação ambiental em cada um dos municípios atendidos pelo PEA PESCARTE.

O número de localidades atendidas pelas ações, práticas e propostas desenvolvidas pelo PEA PESCARTE sofreu um forte incremento em relação ao desenho proposto com base no DP do PEA-BC. Este acréscimo no quantitativo de localidades pesqueiras — possível apenas pela presença dos pesquisadores no campo—, reforça a atuação que a pesquisa, inserida como elemento chave de localização e integração dos sujeitos da ação educativa no projeto, vem desenvolvendo nestes municípios, e, seus resultados preliminares, apontam para uma escolha acertada desse grupo vulnerável como foco de suas ações, tendo em vista sua fragilidade organizacional.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

Tabela 1 – Comunidades e Localidades de Atuação do PEA PESCARTE

Municípios do Pescarte	Comunidades do Primeiro Ciclo	Localidades incluídas no Segundo Ciclo
Arraial do Cabo	Praia dos Anjos; Figueira; Prainha Porto do Forno; Praia Grande; Praia do Pontal; Monte Alto; Porto do Forno; Centro.	Caiçara; Sabiá; Pernambuco; Novo Arraial; Morro da Cabocla – dividido com Prainha e Praia dos Anjos; Canaã - dividido com Praia Grande e Praia dos Anjos; Morro da Boa Vista (aproximação geográfica, pois, não sofre influência de nenhuma, mas, não tem número para ser denominada comunidade); Macedônia - dividido com Praia Grande e Praia dos Anjos; Baleia- dividido com Praia Grande e Praia dos Anjos; Sítio; Roça Velha; Vila Industrial; Parque das Garças.
Quissamã	Barra do Furado; Centro; Caxias; Ribeira.	Visgueiro; Estrada do Machado; Canto de Santo Antônio; Matias; Beira de Lagoa; Santa Catarina; Alto Alegre; Penha; Praia de São Francisco; Retiro; Dores de Macabu; Carmo; Flecheiras; Machado; Piteiras; São Miguel.
São João da Barra	Atafona; Barra do Açú; Grussaí; Centro.	Vila Esperança; Cehab; Coreia; Carrapicho; Pontal; Quixaba; Azeitona; Mato Escuro; Alto do Cardeiro; Capela de São Pedro; Sabonete; Água Preta; Palacete; Pipeiras; Vila da Terra; Folha Larga; Outro Lado da Lagoa; Chapéu do Sol; Cajueiro; Degredo; Barcelos; Chatuba; Beira Rio – São Pedro; Rua de Baixo, Pedregal.
São Francisco de Itabapoana	Gargaú; Guaxindiba; Barra do Itabapoana; Guaxindiba; Lagoa Feia.	Santa Clara; Campo Novo; Cacimbas; Muritiba; Barra Velha; Buraco Fundo; Guaxindiba; Barrinha; Sossego; Ilha dos Mineiros; Sonho; Manguinhos; Boca da Areia; Ariticum; Macuco); Buena; Lagoa Doce; Deserto; Feliz; Tatagiba; Retiro; Guriri; Guarixima; Praça João Pessoa; Batelão; Ladeira das Pedras; Travessão de Barra; Faxina; Coréia; Máquina; Morro do Bode.
Campos dos Goytacazes	Farol de São Tomé; Terminal Pesqueiro; Parque dos Prazeres; Lagoa do Vigário; Ponta Grossa dos Fidalgos; Coroa Grande; Tocos; Lagoa de Cima; Lagoa do Campelo.	Centro Farol; Mussurepe; Vila do Sol; Xexé; Vila dos Pescadores; Rádio Velho; Gaivotas; Boa Vista; Lagamar; Baixa Grande; Marrecas; Assentamento Che Guevara; Barra Seca; Canal das Flechas; Retiro; Pau Grande; Santa Cruz; Itererê; Matadouro; Parque Aldeia; Tira Gosto; Martins Lage; Jardim Carioca; Tolgos; Estrada do Carvão; Correnteza; Marcelo; Canto do Rio; Coqueiros; Caxias; Vala do Mato; Pernambuco; Conceição do Imbé; Canto do Engenho das Flechas; Assentamento Antônio de Farias; Ururá; Tapera; Campo Novo; Dores de Macabú;

		(Mundéus; Santana; Fundão; Assentamento Zumbi dos Palmares; Parque Santa Helena; Abadia; Travessão.
Macaé	Barra de Macaé/ Brasília; Nova Holanda; Nova Esperança; Lagoa de Imboassica.	Brasília; Aeroporto; Fronteira; Malvinas; Engenho da Praia; Rio das Ostras; Lagomar; Verdes Mares; Imbetiba; Centro; Horto; Botafogo; Costa do Sol; Jardim Esperança; Aroeira; Miramar; Bela Vista; São José do Barreto; Jardim Franco; Ajuda de Baixo; Cajueiros; Visconde de Araújo; Novo Botafogo; Novo Cavaleiros.
Cabo Frio	Gamboa; Praia do Siqueira; Tamoios; Ponta do Ambrósio; Passagem.	Guarani; São Cristovão; Manoel Correia; Jardim Flamboyant; Jardim Caiçara; Palmeiras; Parque Burle; Jardim Excelsior; São Francisco; Recanto das Dunas; Vila do Sol; Jardim Olinda; Jardim Olinda II; Jardim Peró; Peró; Jacaré; Portinho; Caminho de Búzios; Itajuru; Jardim Esperança; Braga; Porto do Carro; Monte Alegre; Barco Silvia; Vila Nova; Terminal Pesqueiro; Tangará; Cajueiro; Boca do Mato; Guriri; Ilha da Adraga; Mercado de Peixe; Vila do Ar; Reserva do Peró; Parque Eldorado II; Parque Eldorado III; Unamar; Maria Joaquina; Praia Rasa; Aquários; Bahia Formosa; Praia Brava; Fazendinha; Ferradura; José Gonçalves; Santo Antônio; Santo Jacinto; Vila Nova; São Pedro da Aldeia; São João; Colinas; Alecrim; Baixo Grande; Campo redondo; Centro; Colinas; Fluminense; Parque Estoril; Porto da Aldeia; Recanto das Orquideas; Vinhateiro; São Gonçalo; Barra da Passagem; Canto do Forte; São Bento; Praia do Forte; União; Marlin.
Total	38	246

v. Objetivos específicos

1. Promover o fortalecimento da organização comunitária por meio da construção participativa de projetos de Geração de Trabalho e Renda;
2. Qualificar, desenvolver e fortalecer o Grupo Gestor em cada município;
3. Formar, desenvolver e fortalecer um Grupo Integrador em cada município para a promoção e ampliação das relações institucionais entre os grupos gestores;
4. Fortalecer a rede regional entre pescadores;
5. Formatar projetos de geração de trabalho e renda em consonância às práticas culturais e as identidades produtivas estabelecidas pelas comunidades pesqueiras e entre as comunidades pesqueiras para as quais será realizado o EVTEAS (Estudo de

Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Social), de modo a primar por suas sustentabilidades;

6. Promover a formação interdisciplinar de cada Grupo Gestor com vistas a permitir a captação de recursos futuros para empreendimentos de seus interesses;
7. Desenvolver processos de registros fotográficos e de imagens (filmes e documentários), acerca da formação e desenvolvimento das ações do Grupo Gestor de cada município;
8. Promover investigações e divulgação científica no campo interdisciplinar da Educação Ambiental que subsidiem os processos de Licenciamento Ambiental na Bacia de Campos;
9. Promover devolutivas aos sujeitos da ação educativa dos resultados obtidos no mapeamento, grupos focais e pesquisa;
10. Promover o incentivo e a participação nas atividades de articulação dos PEAs;
11. Promover a formação continuada da equipe de campo;
12. Promover encontros de avaliação entre UENF, IBAMA e PETROBRAS;
13. Aplicar processos de avaliação e monitoramento contínuos.

vi. Metodologia consolidada

A fundamentação metodológica do Plano de Trabalho se desenvolveu a partir dos instrumentos conceituais definidos na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/2010, do Diagnóstico Participativo³ do PEA-BC e da experiência construída na execução do primeiro ciclo. Deste modo, com base na proposta do PEA PESCARTE – Linha de Ação A, considera-se a relevância de uma prática educativa ambiental que seja capaz de problematizar e superar as múltiplas dimensões sociais das condições que afetam de maneira negativa os grupos inseridos na área de influência dos empreendimentos da Petrobras na Bacia de Campos.

O conjunto de premissas metodológicas para implementação dos projetos de GTR prevê a realização de atividades em três ciclos bienais, sendo eles: 1) a mobilização e organização dos Sujeitos da Ação Educativa; 2) a escolha e planejamento dos Projetos de GTR; 3) a implantação do Projeto de GTR escolhido. Tem-se, ainda, que considerar que o processo de formação seja contínuo e está voltado para a ampliação da

³ Diagnóstico participativo do PEA-BC realizado pela empresa Soma (2012)

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Responsável Técnico	Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	---------------------	--------------------------------	---------------	---------

organização social dos grupos vulneráveis. Algumas ações estarão voltadas para a mobilização e outras para a formação e capacitação dos sujeitos prioritários do processo educativo por meio da produção de conhecimentos capazes de gerar autonomia e emancipação dos participantes. O processo objetiva a elaboração de projetos de geração de renda como meio de estímulo e fortalecimento da organização social e das práticas culturais que favoreçam a consolidação das identidades produtivas dos sujeitos envolvidos. Para uma melhor distribuição dos recursos a serem aplicados torna-se importante considerar as especificidades locais que são definidas pelas práticas culturais das comunidades de pesca artesanal, além do número de sujeitos da ação educativa presentes em cada comunidade e/ou localidade.

Diante disso, as estratégias metodológicas previstas para a execução deste ciclo, buscando, sempre, instalar um processo de mobilização e organização dos sujeitos da ação educativa estarão estruturadas em cinco eixos de atuação, sendo eles: 1) Implementar e fortalecer o Grupo Gestor; 2) Desenvolver cursos de Capacitação e Formação em Economia Solidária – Pesca, Arte e Gestão; 3) Formatar Projetos de Geração de Trabalho e Renda que respeitem a identidade produtiva dos sujeitos da ação educativa; 4) estimular o associativismo entre comunidade e/ou localidades que possuam similaridades entre suas identidades produtivas; 5) Realizar Planejamento, Avaliação e Monitoramento das ações a serem implementadas.

Será dada continuidade à utilização da Pesquisa Ação, envolvendo técnicas que aproximarão os indivíduos da ação educativa crítica, tais como oficinas, teatro, grupos focais, sempre que oportuno.

a) Atividade prevista para a manutenção dos dados do Primeiro Ciclo

Pretende-se à continuidade da coleta das informações secundárias necessárias ao entendimento da cadeia produtiva do pescado, observando, prioritariamente, aos atores envolvidos e os elementos envolvidos em seu custeio, tais como: 1) volume e tipo do pescado; 2) cadeia de precificação do produto; 3) custos e hierarquização dos elos da cadeia produtiva do pescado local; 4) políticas de subsídios e fomentos aplicáveis ao setor pesqueiro; e 5) custódia do pescado com vistas a dar andamento aos custos inerentes aos processos de tomada de decisão do Grupo Gestor.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

Outra ferramenta metodológica pertinente ao trabalho será a continuidade da realização de grupos focais⁴. Entendem-se grupos focais como um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade e que poderá, inclusive, ser aplicado ao próprio Grupo Gestor, como forma de atender à necessidade de melhor compreensão do processo social em curso. É uma técnica rápida para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo aos coordenadores do projeto uma grande riqueza de informações que permitirão a atualização dos dados e orientação das estratégias a ser adotados ao projeto definido, possibilitando, ainda, que novas metas sejam elencadas e que as atuais sejam reavaliadas, requerendo, para isso, um constante monitoramento sobre a evolução do alcance às metas estabelecidas.

b) Mobilização e organização dos sujeitos da ação educativa

Para que seja possível a criação de espaços dialógicos de problematização e de construção de conhecimentos críticos favoráveis à intervenção na realidade, protagonizada por grupos sociais vulneráveis, optou-se pela metodologia da pesquisa ação (THIOLLENT, 1980, 1985, 1986; BARBIER, 1985), que permite que os sujeitos do processo educativo possam aprofundar a discussão iniciada no DP do PEA-BC sobre quais são os impactos da produção de petróleo e gás que interferem, direta ou indiretamente, com maior ou menor força, no seu esforço pesqueiro, buscando desenvolver ações que permitam agregar valor ao seu processo produtivo.

No desenho do processo participativo poderão ser utilizadas técnicas de sensibilização, tais como a construção de mapas; oficinas; cursos de capacitação; reuniões por comunidades; informativos locais; vídeos-debates; visitas técnicas; grupos focais.

⁴ O objetivo principal de um grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão, fundamentando as ações e tomadas de decisões. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o moderador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Os grupos focais estariam comprometidos em identificar as percepções dos sujeitos da ação educativa acerca da vulnerabilidade social que os envolve, analisando o nível de dependência dos recursos naturais para as condições básicas de vida, o nível de acesso aos direitos sociais e a capacidade de organização e intervenção nas decisões políticas.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Responsável Técnico	Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	---------------------	--------------------------------	---------------	---------

O conjunto de técnicas aplicadas destacarão os interesses locais e permitirão que os indivíduos se reconheçam como sujeitos sociais capazes de determinar “os processos decisórios de distribuição de custos/benefícios a partir da exploração de recursos naturais” (NT 01/10). A concepção de sensibilização social — vista como meio para alcançar uma maior organização social —, utilizada no desenvolvimento dos trabalhos tem a perspectiva de que se possam constituir espaços de participação e diálogo em que se fomente e compartilhem ações e compromissos de cada comunidade e entre a demais comunidade com vistas ao seu pleno desenvolvimento social e político. Nesse sentido, a existências das sedes em cada município propicia um espaço importante que será usado para aumentar o protagonismo dos grupos gestores, com o reforço de sua identidade coletiva. Por isso, sensibilizar, nesse caso, é oferecer os elementos necessários para que os pescadores artesanais percebam a existência de novas possibilidades organizacionais que lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações para alcançar uma nova realidade social, adquirindo autonomia suficiente para apresentar seus próprios projetos para agências financiadoras.

Outra ferramenta será a realização de um Seminário Institucional com a participação de acadêmicos, do setor público e representantes de experiências exitosas em organizações de trabalho e renda. Será utilizada a mesma metodologia do Seminário de Economia Solidária em que foram discutidos os conceitos para posterior formação da equipe técnica e do Grupo Gestor.

c) **Capacitação, Formação e Desenvolvimento do Grupo Gestor**

O Grupo Gestor (GG) será o núcleo principal de elaboração e definição dos projetos de GTR - Geração de Trabalho e Renda, a serem desenvolvidos, sendo composto por, no máximo, 20 (vinte) pessoas, por município, de acordo com as especificidades locais. Sua composição foi definida tendo em vista a ampliação do processo democrático de escolha dos representantes do grupo social de pescadores junto ao PEA PESCARTE. Os sujeitos que farão parte da elaboração dos projetos de GTR serão escolhidos por meio da indicação de, no máximo, cinco representantes das entidades de classe (Colônias e associações) e até 15 representantes eleitos por meio de lista de pescadores participantes do mapeamento. Aquelas vagas que não forem

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

preenchidas pelas entidades de classe serão adicionadas ao número de eleitos pela comunidade pesqueira de cada município. A formação deste grupo gestor será regida por meio de um instrumento estatutário construído junto aos próprios comunitários, porém respeitando os limites de atuação no âmbito de um projeto vinculado ao licenciamento ambiental.

Como um dos elementos principais da organização dos pescadores a ser obtida está vinculado à compreensão de seu papel enquanto representante de uma classe e de sua ação regional, pretende-se que os pescadores adquiram além da capacidade de mobilizarem-se com seus pares de outras comunidades e municípios, façam o exercício constante do papel de representante da comunidade que o elegeu. Para que isso se viabilize, será promovida a formação do Grupo Integrador (GI), composto por três membros de cada município integrantes do GG e eleitos pelos próprios membros do GG. Os integrantes irão reunir-se — na periodicidade estabelecida no cronograma de atividades—, de forma ordinária ou extraordinária, quando convocada de acordo com o estatuto aprovado. A iniciativa da formação do Grupo Integrador reveste-se, ainda, na principal estratégia que permitirá a busca de GTR que considere as sinergias existentes na cadeia de pescado na região e que se encontra desarticulado, impedindo o *aprouch* econômico do setor a um menor custo e que permita um maior ganho de escala na redução de custos de insumos necessários à produção do pescado, tanto da pesca, quanto da aquicultura, e na conquista e ampliação de novos mercados consumidores.

Dessa forma, serão desenvolvidas oficinas e capacitações na própria sede do projeto, em cada município, vinculadas ao processo de licenciamento ambiental, à gestão de projetos e aos princípios da Economia Solidária⁵, além da promoção de visitas técnicas acompanhadas a projetos que tenham reconhecido êxito na implementação de ações coletivas de Geração de Trabalho e Renda. Da mesma forma, será dada prioridade a projetos ligados à pesca e que tenham a Economia Solidária como elemento orientador de suas ações, não excluindo, por sua vez, outros projetos que tenham o potencial de demonstrar as possibilidades de desenvolvimento das atividades econômicas da pesca.

⁵ A economia solidária apresenta-se como uma ferramenta de caráter multidimensional, abarcando as dimensões da vida social, econômica, ecológica e cultural dos indivíduos, tornando indispensável para o desenvolvimento de uma sensibilização para às ações e projetos em comum.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Responsável Técnico	Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	---------------------	--------------------------------	---------------	---------

A escolha dos projetos a serem visitados será feita pelo próprio Grupo Gestor a partir de dados e informações fornecidos pela Equipe PEA PESCARTE, procurando-se dar como orientação projetos que estejam próximos geograficamente da Bacia de Campos, elemento esse que irá contribuir para o reconhecimento de suas próprias capacidades, dado que outros pescadores “próximos” também conseguiriam agir sobre a realidade das comunidades em que atuam.

O Grupo Gestor irá reunir-se mensalmente, a exceção dos meses em que ocorrer as reuniões do grupo integrador, assembleias comunitárias, reuniões microrregionais e regional com a assessoria da equipe PEA PESCARTE local; essas reuniões do Grupo Gestor serão realizadas, preferencialmente, na sede do Projeto, em cada município; serão realizados encontros periódicos do Grupo Integrador, de acordo com o cronograma do projeto, com vistas ao compartilhamento das ações desenvolvidas por cada Grupo Gestor; periodicamente serão promovidas assembleias com a comunidade de pesca para apresentação dos trabalhos realizados pelo Grupo Gestor local e das informações acerca do desenvolvimento dos trabalhos em nível regional, essas assembleias deverão ser em número de quatro; e, no décimo primeiro e no vigésimo terceiro mês será realizada uma reunião, no formato de caravanas participativas, entre os membros de Grupo Gestor dos municípios a seguir discriminados. Essa reunião microrregional será promovida pelos Grupos Gestores locais, tendo a seguinte distribuição: 1) Arraial do Cabo, Cabo Frio e Macaé; e; 2) Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. Esses comitês de Grupos Gestores locais irão produzir um roteiro de visita para os participantes, permitindo que todos conheçam outras realidades locais, e possam verificar chances de integração de seus múltiplos interesses e, servirá de preparação para o encontro regional anual.

Em consonância com as ações apresentadas ocorrerá o encontro anual para discussão dos resultados alcançados na execução do PEA PESCARTE. Este encontro pretende avaliar o desenvolvimento das etapas realizadas e visa permitir uma troca sistematizada de experiências entre as equipes, permitindo identificar possíveis problemas e debater soluções capazes de superar as dificuldades encontradas no processo.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

Além disso, está previsto que todos os membros dos Grupos Gestores, juntamente com a equipe PEA PESCARTE, participem de encontros vinculados ao Licenciamento Ambiental, às temáticas das Políticas Públicas e a Educação Ambiental Crítica.

d) Projetos de Geração de Trabalho e Renda – GTR

O acompanhamento e o desenvolvimento das etapas deste segundo biênio serão complementados no terceiro ciclo com a implantação dos Projetos de GTR desenvolvidos pelo Grupo Gestor e aprovados em assembleias comunitárias e, posteriormente, também submetidos à aprovação da PETROBRAS e do Órgão Fiscalizador (IBAMA/CGPEG). Estes projetos deverão ser resultado de um debate constante com a população pesqueira e com os especialistas convocados a opinar sobre as possibilidades existentes para a melhoria da renda da família pescadora dentro da cadeia produtiva da pesca, sendo sempre intermediado pelo Grupo Gestor. Sendo assim, tal processo requer necessariamente, um conjunto de ações planejadas que permitam alcançar, com o grupo de sujeitos da ação educativa, a capacidade de gerar produtos sustentáveis a partir da formação de uma cultura baseada na participação comunitária, na cooperação, na criatividade dentro do espectro alinhavado pela economia solidária, e soluções que articulem alternativas ao sistema de produção, escoamento e consumo, focando na valorização do ser humano e nas suas capacidades produtivas e organizativas.

Estão previstas oficinas de economia solidária, visitas técnicas a experiências exitosas, visando à identificação de ações produtivas coletivas capazes de aumentar o conhecimento e a renda média das famílias. Esse processo será precedido de atividades que visarão reforçar as identidades culturais dos sujeitos e que permitam solidificar o sentimento de pertencimento à classe pesqueira.

A questão básica a ser trabalhada junto ao Grupo Gestor diz respeito à necessidade de que os projetos a serem apreciados e aprovados neste espaço possuam viabilidade técnica, econômica, social e ambiental. Nesse sentido, serão ministrados cursos e oficinas que permitirão que os pescadores e pescadoras, membros do Grupo Gestor, capacitem-se para a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados, sendo esse um elemento importante que poderá proporcionar-lhes uma maior autonomia

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

em relação à busca de recursos suficientes para a consecução de seus projetos. As oficinas pretendidas são: 1) economia solidária e empreendimentos solidários pesqueiros; 2) gestão de conflitos; 3) Justiça Ambiental e Organização Comunitária; 4) Participação no licenciamento e gestão ambiental pública; 5) análise econômica de mercado e marketing social; 6) elaboração e gestão de projetos; 7) fundamentos da gestão de negócios; 8) construção e gestão participativa de arranjos produtivos locais; 9) arranjo institucional cooperativo em economia solidária.

Caberá ao PEA PESCARTE elaborar os projetos básicos e executivos, avaliar e validar os projetos quando, em caso de necessidade, estes forem desenvolvidos por empresas especializadas, e submetendo-os à aprovação junto ao Órgão Ambiental e à Petrobras. Para esse segundo ciclo entende-se ser necessário conhecer o conjunto de práticas econômicas solidárias, destacando-se cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionadas, redes de cooperação na cadeia do pescado, entre outras, que possam servir de modelo aos processos que estarão em desenvolvimento.

A participação dos pesquisadores nos encontros “Entre-Redes” permitirá compartilhar as experiências da realidade social do trabalhador da pesca artesanal, sistematizando o conjunto de experiências pedagógicas exitosas na cadeia do pescado no país e no exterior. Possibilitará, ainda, aos membros do Grupo Gestor com base nessas informações, construir iniciativas de articulação entre si e com as ações já existentes, facilitando aos participantes perceberem a necessidade da consolidação de uma Rede da Pesca Artesanal regional.

Este conjunto de ações e atividades irá capacitar o Grupo Gestor de cada município para acompanhar, fiscalizar, participar, e fomentar projetos de geração de trabalho e renda, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável, e capaz de buscar meios para o resgate das identidades produtivas das comunidades. Os projetos, após planejamento e estudos de sua viabilidade executiva, serão definidos juntos ao Grupo Gestor e consensuados em assembleia comunitária ampliada às famílias de pescadores.

Seguindo o conjunto de premissas metodológicas para implementação dos projetos de GTR, está prevista para o terceiro ciclo a implantação dos referidos projetos. Cabe ressaltar que a formação interdisciplinar de cada Grupo Gestor com vistas a

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

permitir a captação de recursos futuros por meio de editais públicos para empreendimentos de seus interesses será realizada com a finalidade de contribuir com o processo formativo, o fortalecimento da organização comunitária e a emancipação social, conforme proposto pela Linha A da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/2010. A empresa se responsabilizará pela implementação dos projetos escolhidos pelas comunidades nos municípios da área de abrangência.

O aporte de R\$ 2,1 milhões aqui apresentado seguirá os critérios de distribuição pautados pela análise das dinâmicas concretas entre as diferentes comunidades pesqueiras da região, tendo como valor de referência R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) por município.

e) **Planejamento, Monitoramento e Avaliação**

Este plano considera as etapas de Planejamento, Monitoramento e Avaliação em cada uma das etapas do projeto como peça fundamental para a excelência na execução das atividades propostas. Acrescenta-se a sistematização, definida por Oscar Jara Holliday (2006) como “*aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionam entre si e porque o fizeram desse modo*”.

Nas diferentes etapas do projeto será possível compreender a necessidade de repensar o caminho inicialmente percorrido buscando sempre uma melhor mensuração e execução das propostas. O desafio será convergir às expectativas e objetivos entre os atores diretamente envolvidos para uma ação sustentável e de acordo com as premissas e diretrizes da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n° 01/2010. Sendo assim, todas as etapas irão contemplar uma avaliação e monitoramento dos resultados obtidos, implementando os indicadores de qualidade pedagógica que permitam integrar as atividades sugeridas pelos sujeitos do processo educativo com a proposta PEA PESCARTE.

Esta fase tem por objetivo informar o desenvolvimento gradual e evolutivo das atividades do trabalho em relação aos objetivos propostos, apontando quando necessário os desvios ocorridos no projeto e as providências necessárias para a correção dos

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

mesmos. O monitoramento e avaliação prosseguem, durante todo o processo de implementação, em ciclos que culminarão em encontros avaliativos semestrais. Busca-se com isso reconhecer o contexto da intervenção, verificar a viabilidade e exequibilidade das propostas num processo de retroalimentação das ações, assim como abre espaço para a “correção de rotas”, caso ocorram desvios nos propósitos do projeto. Permite ainda, informar à comunidade e à equipe multidisciplinar sobre as ações desenvolvidas no período.

A avaliação dos resultados será realizada ao término das atividades, e terá como referência o alcance dos objetivos específicos, bem como das metas e indicadores do projeto. O processo de avaliação envolve, ainda, o objetivo principal do projeto, que busca identificar mudanças na organização social dos atores envolvidos.

vii. Atividades previstas para atualização e monitoramento das ações do Segundo Ciclo

Para atualização e monitoramento dos resultados do segundo ciclo pretende-se a formação de um painel de acompanhamento das ações e da coleta qualitativa de dados, que possibilitará obter informações suficientes para uma correta avaliação dos avanços obtidos na organização social dos pescadores a partir da intervenção promovida pelo PEA PESCARTE e da leitura do censo realizado no Primeiro Ciclo, cuja atualização está prevista para o primeiro semestre do terceiro ciclo.

viii. Metas

1.1 - Promover 04 assembleias comunitárias junto aos sujeitos da ação educativa; 1.2 - Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa.

2.1 - Promover 13 reuniões mensais de trabalho do Grupo Gestor em cada município ao longo dos dois anos; 2.2 - Realizar 06 oficinas voltadas à questão de empreendimentos solidários; 2.3 - Realizar 03 oficinas em relação com a educação ambiental para gestão pública;

3.1 - Realizar 04 encontros do Grupo Gestor Integrador;

4.1 - Promover no primeiro e no segundo ano 01 encontro microrregional entre os Grupos Gestores; 4.2 - Promover no primeiro e no segundo ano um encontro anual regional para discussão dos resultados do Projeto com o sujeito da ação educativa;

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

- 5.1 - Apresentar projetos de GTR em consonância às práticas culturais e as identidades produtivas estabelecidas pelas comunidades pesqueiras e entre as comunidades pesqueiras para as quais será realizado o EVTEAS (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Social), de modo a primar por suas sustentabilidades;
- 6.1 - Levantar e avaliar recursos disponíveis públicos e privados;
- 7.1 - Realizar 7 vídeos com recursos tecnológicos locais, um por município.
- 8.1 - Publicar dois livros no período do projeto e dois artigos científicos por pesquisador;
- 9.1 - Realizar 4 reuniões de devolutivas das pesquisas realizadas (mapeamento, grupos focais e do Grupo de Pesquisa);
- 10.1 - Realizar 9 encontros de formação da equipe do PEA PESCARTE em temáticas da educação ambiental
- 11.1 - Participar e incentivar a realização de encontros entre os PEAS;
- 12.1 - Realizar dois encontros de avaliação com o IBAMA e Petrobras;
- 13.1 - Realizar encontros com a equipe do PEA PESCARTE e com a comunidade para avaliação e monitoramento dos trabalhos realizados.
- 14.1 - Realizar discussões acerca do modelo institucional de exploração do GTR;
- 15.1 - Realizar um seminário institucional com temática prevalente nas discussões com os grupos gestores;
- 16.1 - Realizar três visitas técnicas a empreendimentos de cunho solidário.

No anexo 01 deste documento, encontra-se a tabela de objetivos, ações, metas e indicadores do PEA PESCARTE.

ix. Indicadores

Os indicadores estão relacionados às metas a serem alcançadas, são eles:

- 1 - Indicador de aderência ao projeto (número de oficinas realizadas junto à comunidade; número de turmas oferecidas, número de inscritos, número de iniciantes; número de concluintes); 2- Indicador de confiança no projeto; 3 - Números de participantes; 4 - Número de encontros realizados; 5 - Número de oficinas realizadas; 6 - Número projetos de GTR elaborados; 7 - Número de Participações em editais disponíveis ou outras formas de acesso a recursos para projetos de GTR; 8 - Número de vídeos produzidos; 9 - Número de livros publicados; 10 - Número de artigos por

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

pesquisador; 11 - Nível de articulação (relação entre os encontros previstos e realizados); 12 - Número de formações realizadas.

x. Previsão da construção coletiva das próximas ações a serem implementadas

As ações coletivas a serem implementadas nesse segundo ciclo do PEA PESCARTE, têm como condição tornar os sujeitos da ação educativa protagonistas da construção participativa dos projetos de GTR, deste modo, fortalecendo a organização comunitária da cadeia da pesca artesanal. Produzindo um diagnóstico situacional participativo que permitirá dimensionar as ações do 3º ciclo do PEA PESCARTE tendo em vista o fortalecimento contínuo da organização comunitária da comunidade de pesca.

xi. Resultados esperados

A partir do alcance das metas e do acompanhamento pelos indicadores estabelecidos espera-se constatar: o fortalecimento da base e da organização das lideranças comunitárias; a formação do Grupo Gestor por município; o aumento da integração entre as comunidades pesqueiras e; a elaboração de projetos de GTR em consonância às práticas culturais e as identidades produtivas estabelecidas pelas comunidades pesqueiras e entre as comunidades pesqueiras.

 UNF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
---	------------------------------	---	---------------	---------

xii. Cronograma Segundo Ciclo

		2º CICLO - PROJETO PESCARTE																							
		Maio 2016/Abril 2017												Maio 2017/Abril 2018											
ITEM	AÇÕES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1	CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE EQUIPE (Início das Atividades do Segundo Ciclo)	█	█	█			█				█			█			█			█			█		
2	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CIDADÃ CONTÍNUA DO GRUPO GESTOR	█	█	█			█				█			█					█					█	
3	VISITAS TÉCNICAS GG E EQUIPE						█	█																	
4	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
5	REUNIÕES GRUPO GESTOR	█	█		█		█				█			█					█					█	
6	REUNIÕES GRUPO INTEGRADOR			█						█								█				█			
7	ASSEMBLÉIAS COMUNITÁRIAS						█				█							█					█		
8	REUNIÕES MICRORREGIONAIS (Formação de Rede Social regional de Pescadores Artesanais)											█												█	
9	REUNIÕES REGIONAIS												█												█
10	ELABORAÇÃO DE PROJETOS	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
11	PROSPECÇÃO DE RECURSOS	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
12	PUBLICAÇÃO DE LIVRO																								█
13	ARTICULAÇÕES ENTRE PEAs	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
14	DISCUSSÃO MODELO ORGANIZACIONAL GTR	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
15	SEMINÁRIO INSTITUCIONAL												█												
16	AVALIAÇÃO IBAMA e PETROBRAS																								█
17	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
18	REALIZAR DEVOLUTIVAS DO MAPEAMENTO, GRUPOS FOCAIS E DAS PESQUISAS.	█	█	█	█						█							█					█		
19	REALIZAR REGISTROS FOTOGRÁFICOS E DE IMAGENS	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
20	IMPLANTAÇÃO																	█	█	█	█	█	█	█	█

xiii. Cronograma financeiro

CONFIDENCIAL

O sigilo das informações no quadro acima deve estar assegurado conforme previsto na Lei N° 10.650/2003, Art. 2° § 2°.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

xiv. Responsável Técnico

Profissional	Geraldo Márcio Timóteo
Área de Atuação	Coordenação Técnica
Formação	Doutor em Sociologia
Cadastro Técnico Federal	5682018
Assinatura	

xv. Responsáveis pela implementação do Projeto

Profissional	José Celso Pessanha Júnior
Função	Gerente (UO-BC/SMS)
Assinatura	

Profissional	José Henriques da Silva Tavares
Função	Gerente Setorial (UO-BC/SMS/MA)
Assinatura	

Bibliografia:

BARBIER, René. "A pesquisa-ação na instituição educativa" - 1ª ed. - Rio de Janeiro - Ed. Jorge Zahar – 1985.

CHARTIER, Roger. A Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Editora Universidade / UFRGS, 2002.

THIOLLENT, Michel. "Metodologia da Pesquisa-ação" - 1ª ed. - São Paulo - Ed. Cortez – 1947.

THIOLLENT, Michel. "Filosofia Wittgensteiniana e Epistemologia da Inteligência Artificial" - Revista de Estudos e Comunicações Leopoldianum - Volume XVI , Nº 45 - Abril, 1989.

THIOLLENT, Michel. "Opinião Pública e Debates Políticos - Subsídios metodológicos" - Coleção Teoria e História - Vol. 12 - 1ª ed. - São Paulo - Ed. Polis – 1986.

THIOLLENT, Michel. "Crítica metodológica, investigação social e enquete operária" - Coleção Teoria e História - Vol. 6 - 1ª ed. - São Paulo - Ed. Polis – 1980.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Responsável Técnico	_____ Responsável pela implementação	Junho de 2016	Rev. 02
--	------------------------------	---	---------------	---------

CADASTRO TÉCNICO FEDERAL ATUALIZADO

 Ministério do Meio Ambiente Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR 			
Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5682018	20/06/2016	20/06/2016	20/09/2016
Dados básicos:			
CPF: 553.901.536-34			
Nome: GERALDO MÁRCIO TIMÓTEO			
Endereço:			
Logradouro: AV. ALBERTO LAMEGO			
N.º: 2000		Complemento: CCH-LEEA	
Bairro: PARQUE CALIFORNIA		Município: CAMPOS DOS GOYTACAZES	
CEP: 28016-811		UF: RJ	
Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP			
Código	Descrição		
23-18	Petróleo - Produção		
<p>Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.</p> <p>O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades</p> <p>O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.</p>			
Chave de autenticação		RX2UWICGB9QB5TA	

Anexo 1 - Objetivos, ações, metas e indicadores do PEA PESCARTE.

OBJETIVOS	AÇÕES (cronograma segundo ciclo)	METAS	INDICADORES
Promover o fortalecimento da organização comunitária por meio da construção participativa de projetos de geração de trabalho e renda.	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04); ASSEMBLÉIAS COMUNITÁRIAS (AÇÃO 07); DISCUSSÃO MODELO ORGANIZACIONAL GTR (AÇÃO 15); REALIZAR DEVOLUTIVAS DO MAPEAMENTO, GRUPOS FOCAIS E DAS PESQUISAS (AÇÃO 18);	(1.1) Promover 04 assembleias comunitárias junto aos sujeitos da ação educativa; (1.2) Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa. (14.1) Realizar discussões acerca do modelo institucional de exploração do GTR.	(1) Indicador de aderência ao projeto (número de oficinas realizadas junto à comunidade; número de turmas oferecidas, número de inscritos, número de concluintes). (2) Indicador de confiança no projeto. (3) Número de participantes.
Qualificar, desenvolver e fortalecer o Grupo Gestor em cada município;	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04) FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO CIDADÃ CONTÍNUA DO GRUPO GESTOR (AÇÃO 02). PROSPECÇÃO DE RECURSOS (11) VISITAS TÉCNICAS DO GRUPO GESTOR E EQUIPE TÉCNICA (AÇÃO 03) REUNIÕES DO GRUPO INTEGRADOR (AÇÃO 06) REUNIÕES DO GRUPO GESTOR (AÇÃO 05) ASSEMBLEIAS COMUNITÁRIAS (AÇÃO 07) REALIZAR DEVOLUTIVAS DO MAPEAMENTO, GRUPOS FOCAIS E DAS PESQUISAS (AÇÃO 18)	(1.2) Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa (2.1) Promover 13 reuniões mensais de trabalho do Grupo Gestor em cada município ao longo dos dois anos; (2.2) Realizar 06 oficinas de voltadas à questão de empreendimentos solidários; (2.3) Realizar 03 oficinas em relação à educação ambiental pública; (9.1) Realizar 4 reuniões de devolutivas das pesquisas realizadas (mapeamento, grupos focais e do grupo de pesquisa) (16.1) Realizar 3 visitas técnicas a empreendimentos de cunho solidário;	(3) Número de participantes (4) Números de encontros realizados (5) Número de oficinas realizadas

Formar, desenvolver e fortalecer um Grupo Integrador para a promoção e ampliação das relações institucionais entre os grupos gestores;	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04); REUNIÕES GRUPO INTEGRADOR (AÇÃO 06)	(1.2) Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa (3.1) Realizar 04 encontros do Grupo Gestor Integrador.	(3) Número de participantes (4) Números de encontros realizados (5) Número de oficinas realizadas
Fortalecer a rede regional entre pescadores;	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04) REUNIÕES MICROREGIONAIS (Formação de rede social regional de pescadores artesanais) (AÇÃO 08) REUNIÕES REGIONAIS (AÇÃO 09)	(1.2) Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa (4.1) Promover no primeiro e no segundo ano 01 encontro microrregional entre os Grupos Gestores; (4.2) Promover no primeiro e no segundo ano um encontro anual regional para discussão dos resultados do Projeto com o sujeito da ação educativa;	(3) Número de participantes (4) Números de encontros realizados
Formatar projetos de geração de trabalho e renda em consonância às práticas culturais e as identidades produtivas estabelecidas pelas comunidades pesqueiras e entre as comunidades pesqueiras para as quais será realizado o EVTEAS (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Ambiental e Social), de modo a primar por suas sustentabilidades;	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04); ELABORAÇÃO DE PROJETOS (AÇÃO 10)	(1.2) Mobilizar e organizar os sujeitos da ação educativa (5.1) Apresentar projetos de GTR.	(6) Número de projetos de GTR elaborados dentro do município.
Desenvolver processos de registros fotográficos e de imagens (filmes e documentários), acerca da formação e desenvolvimento das ações do Grupo Gestor;	REALIZAR REGISTROS FOTOGRÁFICOS E DE IMAGENS - Registrar as atividades realizadas pelo projeto, tais como as reuniões do GG, assembleias comunitárias e encontros microrregionais e regionais (AÇÃO 19).	(7.1) Realizar 7 vídeos com recursos tecnológicos locais, um por município.	(08) Número de vídeos produzidos
Promover investigações e divulgação científica no campo interdisciplinar da EA que subsidiem os processos de Licenciamento Ambiental na BC;	PUBLICAÇÃO DE LIVRO (AÇÃO 12) SEMINARIO INSTITUCIONAL (AÇÃO 15)	(8.1) Publicar dois livros no período do projeto e dois artigos científicos por pesquisador. (15.1) Realizar um seminário institucional com temática prevalente nas discussões com os grupos gestores.	(09) Número de livros publicados (10) Numero de artigos por pesquisador (03) Número de participantes
Promover devolutivas aos sujeitos da ação educativa obtidos na realização do	PROMOVER REUNIÕES DEVOLUTIVAS (AÇÃO 18)	(9.1) Realizar 4 reuniões de devolutivas das pesquisas realizadas (mapeamento,	(03) Número de participantes

mapeamento, grupos focais e nas pesquisas.	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AÇÃO EDUCATIVA (AÇÃO 04);	grupos focais e do Grupo de Pesquisa).	
Incentivo e participação nas atividades de articulação dos PEAs.	ARTICULAÇÕES ENTRE PEAs (AÇÃO 13)	(11.1) Participar e incentivar a realização de encontros entre os PEAS	(11) Nível de articulação (relação entre os encontros previstos e realizados)
Promover formação continuada da equipe de campo.	CAPACITAÇÃO DA EQUIPE (AÇÃO 01)	(10.1) Realizar 9 encontros de formação da equipe do PEA PESCARTE em temáticas da educação ambiental	(12) Número de formações realizadas
Promover encontros de avaliação entre UENF, IBAMA e Petrobras	AVALIAÇÃO IBAMA E PETROBRAS (AÇÃO 16)	(12.1) Realizar dois encontros de avaliação com o IBAMA e PETROBRAS	(4) Número de encontros realizados
Aplicar processo de avaliação e monitoramento contínuo	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO (AÇÃO 17)	(13.1) Realizar encontros com a equipe do PEA PESCARTE e com a comunidade para avaliação e monitoramento dos trabalhos realizados	(4) Número de encontros realizados